

## Nova parada no Belvedere do poeta Chacal



â?? Rog rio Durst, meu querido, uma Malzbier, por favor.

â?? Malzbier não temos, amiguinho, s  cereja. Serve?

â?? Melhor. Desce uma, desce duas, desce todas.

â?? É pra j .

Vamos secar umas geladas e brindar: â??a alguém, a alguma coisa, a algum lugar . Tim-tim então para a pessoa do escritor Carlos Emílio Lima, autor de â??A cachoeira das eras . Tim-tim também para o CEP 20000. E, finalmente, tim-tim para o Espaço Cultural Stanislaw Ponte Preta, a ex-sala Sérgio Porto. Copo de botequim em punho, rejubilemo-nos todos sob a égide cretense do Minotauro-Casas-Turuna do poeta Chacal. Afinal, são 25 anos desde que o CEP 20000 surgiu com seu nome menos bossa nova e mais rock n roll em uma mesa do bar e restaurante Sagres no Baixo Gávea. Mesa compartilhada por Chacal com seus amigos Guilherme Zarvos, detentor   época de uma inseparável echarpe-âncora que domesticava sua cabe sa voadora, e com o poeta parnasiano Carlos Emílio Lima, então o proprietário do sovaco mais ilustrado do país. Coube a este  ltimo a escolha do nome para o Centro de Experimentação Poética, batizado com o adendo da referência ao número de endereçamento postal do Rio de Janeiro.

Esta e outras passagens antológicas do nascimento do CEP 20000 são lembradas por Chacal em seu segundo e novíssimo espet culo teatral memorialista, â??XXV , que se segue   autobiografia â??Uma história   margem , encenada em 2013. Ele passou há pouco pelo Sesc Copacabana e voltará em novas apresentações (notícias pela página do Chacal no Livro-de-Caras: [clique aqui](#)). Enquanto isso, o CEP segue com suas edições mensais, agora com sua quarta geração de artistas, sempre na última quinta-feira de cada m as.

Ã? umas dessas coisas boas da vida cultural carioca. Surgiu ali no ano de 1990, um pouco depois do Cineclube EstaÃ§Ã£o Botafogo. No EstaÃ§Ã£o, frequentÃ¡vamos a nossa escolinha de cinema, passando em revista todo o expressionismo alemÃ£o e a cinematografia dos grandes diretores/autores da sÃ©tima arte. Por lÃ¡ nos mantÃnhamos tambÃ©m em dia com as apostas dos velhos e novos cineastas nas mostras e festivais que tinham lugar em suas muitas salas. Foi ali que vimos e babamos na gravata com o â??Asas do desejoâ?®, de Wim Wenders, em sua primeirÃssima experiÃªncia em nossas telas. SaÃmos todos maravilhados. Enquanto isso, o CEP ia fazendo sua histÃ³ria.

AlÃ©m de narrar os momentos decisivos e turbulentos pelos quais navegou seu experimento poÃ©tico-musical, o nosso mestre de cerimÃnias recria performances e intervenÃ§Ãµes que tiveram lugar na arena do HumaitÃ¡. Como aquela em que Chacal homenageia a performer Marcia X, falecida em 2005. Em cena, manipula os lovely babies da artista. Reprisa o ritual kama Sutra com as bonequinhas movidas Ã pilha e encerra tudo com um nu selvagem e primal em encenaÃ§Ã£o Zen Nudista. Nessa altura do espetÃculo, o pÃºblico estÃ¡ totalmente envolvido e Ã vontade com a descontraÃda conversa de Chacal que jÃ¡ colocou como num truque a todos no bolso. Dessa passamos ao concurso de mergulho ridÃculo com adesÃ£o e participaÃ§Ã£o ativa da plateia, que Ã convocada a tomar parte e acaba se engajando naturalmente em vÃrias cenas. NÃ£o poucos dos presentes se prontificam a se lanÃsar em um colchÃ£o-mar simulando hilÃrias cabriolas quamperinas.

Chacal traz Ã cena ainda personagens do seu repertÃrio, como o mÃ¡rrico (caprichem no portunhol) Mago Magu e o palhaÃso Piroquinha. Distribui tambÃ©m cacos dos personagens dos amigos que passaram pela cena aberta do CEP nesses 25 anos, como o Jacareta de Manu Melo, um jacarÃ© careta parceiro dos atos falhos.

Em imagens gravadas ao longo das duas dÃ©cadas e meia de atividade, os artistas, muitos deles presenÃas constantes quase como residentes do CEP, ajudam a lembrar as noitadas etÃlico poÃ©ticas. Gente muito inspirada como o lunÃtico Joe Romano (em imagens da TV Pinel) e o professor Ericson Pires. Este Ãltimo, colega de batalha universitÃria, falecido em 2012, protagonizou uma das muitas tentativas de aproximar Chacal e o CEP do meio acadÃmico. Ericson Ã conclamado emotivamente por Chacal para recitar o seu â??Novas tecnologiasâ?® em performance gravada em 2008.

Especialmente interessante no espetÃculo Ã a participaÃ§Ã£o do jovem artista plÃstico Domingos Guimaraens, primeiro lembrando um divertidÃssimo diÃlogo do poeta Guilherme Zarvos com uma atendente do Ecad. Depois ajudando Chacal em um trabalho de luz sobre uma tela fotossensÃvel que registra fugazmente o que nela Ã projetado. Sobre essa imagem, as silhuetas ganham contornos luminosos fortes quando sobrepostas por um foco de luz de uma diminuta lanterna usada pelo poeta, aqui no papel de artilheiro performer. Em material gravado, vemos ainda os autores hoje conhecidos que se iniciaram no CEP, como Michel Melamed e GregÃrio Duvivier. As poesias de GregÃrio Duvivier, depois de recitadas no CEP, iriam circular em â??partituras impressasâ?®, como Chacal se refere aos livros editados com os novos autores cepianos, e consagrar um dos grandes poetas da nova geraÃ§Ã£o.

RogÃrio Durst certamente diria que, alÃ©m de sua verve poÃ©tica Ãnica, de sua simpÃtica presenÃa, Ricardo Chacal tem a qualidade rara de ser o poeta menos pretensioso de nossa cena sub-sub-pop-underground. NÃ£o Ã pouco. Um brinde a ele. Aguardemos novas encenaÃ§Ãµes

desse â??XXVâ?• que faz um bem danado ao esp?rito.

**Category**

1. Chacal

**Date Created**

2015/05/31

**Author**

kikopedrosa

*default watermark*